

AULA SAUDADE – ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA
AGROTÉCNICA FEDERAL DE BARBACENA
8º ENCONTRO EM 26 E 27 DE JULHO DE 1997

Tempos passados, tempos sonhados...

Aqui nos encontramos novamente num ato solene e até religioso, além de místico, acreditando em nós mesmos, acreditando no tempo e sobretudo acreditando em Deus.

Exultemos e alegremente saudemos uns aos outros pela alegria de revermos, na nossa eterna e querida CASA, a Escola que nos acolheu na mais importante fase de nossa vida e serviu e serve de relicário para depósito dos nossos sentimentos de amor mas, sobretudo foi e é o mais ardente bálsamo que nos unge nesta constante fraternidade de camaradagem e união.

Saudemos, repito, uns aos outros e juntos, com o coração fortalecido, renovado e sempre unido, vamos reverenciar este templo sagrado e abençoado, bendizendo o nosso período e louvando toda sua existência.

Hoje um misto de alegria e emoção invade minha alma. Ao receber o convite para falar neste nosso encontro trianual não pensei que voltaria tanto, como agora volto, àquele tempo que orgulhoso usei o frio uniforme caqui, as velhas botinas amarelas e baixinho chorei ao ouvir a prece da Ave Maria no sempre lindo poente de Barbacena.

Não imaginei que as lágrimas me impediriam de escrever o que agora lhes falo, dominado pela emoção dos tempos idos da nossa juventude.

Êta tempo bom...

Tempo de fugas pelo museu, das B.E., do caminhão para o campo, das peladas no pelado campo do Tijuca, das JEC, JUC e JOC, das horas dançantes no Grêmio, das nossas festas dno CSNH (Centro Social Hamilton Navarro), dos amigos que já foram, das broncas dos Diretores e Inspetores, das nossas saídas nas quartas, sábados e domingos.

Êta nós, que tempo bom...

Tempo de inaugurar o pavilhão, de plantar árvores nos colégios, de liderar a política estudantil de Barbacena.

Tempo de brilhar em Viçosa, de ver o Neném campeão pelo Olympic, de apreciar o “Coronel” – o nosso ex-deputado Fagundes distribuir seu sorriso, de ver o “btinuda” o ex-ministro e deputado Paulo Romano iniciar sua triunfante e bela carreira.

De ouvir o barítono Simão nas madrugadas frias do imenso dormitório, de aplaudir a dupla Almério e Mata Sete campeões da sinuca, de ouvir o SKANK da época – o conjunto GABIMGOLÉU, tempo dos corajosos viajantes para a Argentina, Uruguai e

Viamão.

Êta saudade de um tempo bom...

Das disputas pelos ovos do NZ, o vinho do NIR e as uvas do NA.

A saudade do Dr. Vieira, do Dr. Erasmo, Dr. Orlando, do mais famoso trio atacante do mundo, o BBC – Batista, Borato e Carneiro, que nos obrigava a “cair no lago” quando a nota nas provas fossem pouco além de um minguado seis.

Saudade o Veríssimo, do Navarro.

Saudade dos apelidos, alguns não muito bem recebidos, saudades da dupla – saudades sobretudo da minha turma – que com respeito e a licença de todos vocês – presto uma homenagem especial.

Êta tempo bom...

Êta saudade gostosa...

E quem materializou este sonho que viveu embutido em todos nós?

Quem proporciona esta maravilha que vivemos hoje – o reencontrar amigos?

Sem dúvida nenhuma foi você, caro irmão Simão de Almeida, legenda vida das saudades, representante fiel da secular Escola Agrotécnica, embaixador dos mais ardentes sentimentos de fraternidade e igualdade.

Na mística da sua filosofia, se junta a liberdade do seus atos e dos seus descontraídos e puros gestos.

Deus haverá de conceder a você e aos seus, vida longa para prosseguir espalhando e semeando amor e amizade.

Você é, Simão, o mais autentico símbolo de tudo isto.

Homenageio também a todos os timoneiros desta casa, desde o legendário Dr. Diaulas Abreu, que minha geração conheceu como diretor, apesar de já em fim de mandato, até o jovem professor Guaraci Gonçalves, que tem conduzido a escola de forma elogiosa e promovendo transformações úteis, necessárias e perfeitamente adaptáveis ao tempo que vivemos.

A nossa Escola, prezados colegas, não vive só de história gostosa, não vive somente no nosso coração e nos nossos sentimentos. Vive o presente, vive e participa do momento atual onde a humanidade promove transformações violentas e enormes.

A nossa Escola de hoje tem as dificuldades do Brasil atual, passa por problemas comuns às diversas fases de transformações nacionais.

Mas, estejam certos e tranquilos, tem ordem, tem gente, tem funcionários dedicados, tem professores competentes, tem direção ativa, preocupada e participante.

Tem diretor dinâmico, com pulso firme, mas humilde o suficiente para cuidar da nossa casa e fazê-la crescer sempre.

Hoje nossa escola é uma casa aberta para propostas de novos cursos, com diversificações do ensino técnico, ampliando horizontes e permitindo que o universo de aptidões e de novos alunos seja coerente com o desenvolvimento do ensino.

E a Barbacena, nossa Barbacena.

Minha, porque aqui vivo e vivem meus filhos e netos e também de vocês porque dela sempre lembram e porque também a amam, como nós.

A nossa Barbacena vai bem, está feliz, segue seu rumo, guarda o seu espírito interiorano e respira o ar da juventude e do progresso.

A sempre ativa Barbacena, eterno laboratório político das Minas Gerais, jamais deixará de ser jovem, porque a sua vocação maior é educar e viver com a juventude.

Saudemos a maravilhosa Barbacena, cheia de contrastes magníficos, berço de homens ilustres e sempre fiel nos seus maiores sentimentos de amor a liberdade.

Expresso, do fundo do meu coração um ardente desejo de que continuemos acreditando no tempo.

Acreditando com Lee Lacocca que, despedido da Ford, decide não se aposentar e aceita convite para dar vida a Chrysler, aos 54 anos.

Como Pablo Neruda que aos 67 anos aceita ser embaixador do Chile na França.

Como Benjamim Franklin que aos 77 anos negocia tratado com a Inglaterra, tornando os EUA república.

Como Goethe que aos 80 anos decide terminar “Fausto”.

Como João XXIII que aos 81 anos decide realizar o Concílio Ecumênico Vaticano II.

Como D. Hilda Andrade que aos 82 anos decide candidatar-se a prefeitura de Arcos e eleger-se.

E, finalmente...

Como a impagável Derci Gonçalves que aos 90 anos continua “botando pra quebrá”.

Continuemos acreditando.

Acreditando.

Acreditando sempre, acreditando em nós mesmos, no que somos, e naquilo que poderemos fazer.

Acreditando no tempo, respeitando-o principalmente sem amaldiçoar aquele que o destino nos reservou para viver.

E, sobretudo, acreditando em Deus, o nosso supremo arquiteto do universo, criador de tudo e todas as coisas.

Vamos vier intensamente estes 2 dias, vamos abraças, lembrar, rir, prestar homenagens e partir com uma saudade danada de gostosa.

E, novamente, daqui a 3 anos, no ano 2000 voltar aqui, nesta casa bendita, abraçar os amigos e, com a graça de Deus, lembramos que nascemos no século passado.

Sejam todos bem vindos.

José Thadeu Cury
Ex-aluno nº 118 – 1956 / 1962